EDVANIA MENEZES NASCIMENTO DA SILVA
CLÁUDIA HERNANDEZ BARREIROS SONCO

PONTES DA INCLUSÃO:

Família e escola em diálogo



Editora CAp-UERJ

PONTES DA INCLUSÃO:

Família e escola em diálogo

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp UERJ)
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

REITORA
Gulnar Azevedo e Silva

VICE-REITOR
Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

DIRETORA DO CAP-UERJ
Mônica Andrea Oliveira Almeida

VICE DIRETORA
Deborah da Costa Fontenelle

COORDENADORA DO PPGEB
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Ferreira dos Santos

VICE-COORDENADORA DO PPGEB
Prof.ª Dr. Leonardo Freire Marino

COORDENADOR DO NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E EDITORAÇÃO (NEPE)
Carlos Henrique Soares Fonseca

COORDENADORA DE EDITORAÇÃO (NEPE)
Fernanda Moraes D'Olivo

CONSELHO EDITORIAL
Alexandre Xavier Lima
Deborah da Costa Fontenelle
Elizandra Martins Silva
Juliana de Moraes Prata

COMISSÃO CIENTÍFICA
Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)
Daniel Suárez (UBA)
Edmea Santos (UFRRJ)
Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)
José Humberto Silva (UNEB)
Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CPII)
Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

BANCA EXAMINADORA
Prof.ª Dr.ª Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - PPGEB - CAp Uerj
Prof.ª Dr.ª Ediclea Mascarenhas Fernandes
EDU/UERJ
Prof.ª Dr.ª Dagmar De Mello e Silva
PPG/UFF

EDVANIA MENEZES NASCIMENTO DA SILVA
CLÁUDIA HERNANDEZ BARREIROS SONCO

PONTES DA INCLUSÃO:

Família e escola em diálogo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
CAP-UERJ
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E EDITORAÇÃO - NEPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEB)

FICHA TÉCNICA

PONTES DA INCLUSÃO: FAMÍLIA E ESCOLA EM DIÁLOGO
Produto Educacional desenvolvido no curso de Mestrado Profissional do PPGEB CAp/UERJ

Áreas
Ensino e Educação

Nível de ensino
Ensino fundamental

Público alvo
Educadores e famílias da Educação Básica

Autoras
Edvania Menezes Nascimento da Silva
Cláudia Hernandez Barreiros Sonco

Canal de veiculação:
Portal da EduCAPES e página do PPGEB/CAp/UERJ

Projeto gráfico
Thays Marcely França do Nascimento de Andrade

Editoração
Thays Marcely França do Nascimento de Andrade

Imagens
Imagens de domínio público - Canva

Divulgação
Meio digital e impresso

Idioma
Português

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

S586 Silva, Edvania Menezes Nascimento da

Pontos da inclusão: família e escola em diálogo. / Edvania Menezes Nascimento da Silva, Cláudia Hernandez Barreiros Sonco. – Rio de Janeiro: CAp-UERJ, 2026.
35 p. ; il.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAp/UERJ.
ISBN: 978-65-5134-037-6

1.Educação inclusiva. 2. Família. 3. Escola. I. Sonco, Cláudia Hernandez Barreiros. II. Título.

CDU 37

Editora CAp-UERJ
Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido - RJ CEP 20.261-005
www.editoracap.uerj.br
2026

SUMÁRIO



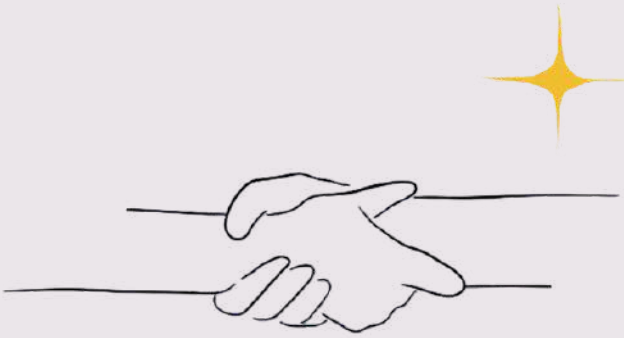
APRESENTAÇÃO - PÁG. 7



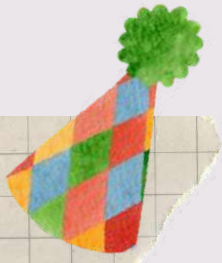
O TEMPO PASSOU, A ESCOLA MUDOU:
RELATOS DE UMA AVÓ SOBRE A INCLUSÃO - PÁG. 14



QUANDO EU NÃO ESTAVA BEM,
MEU FILHO TAMBÉM SENTIA - PÁG. 16



A DIFÍCIL DECISÃO:
CUIDAR TAMBÉM É PEDIR AJUDA - PÁG. 19



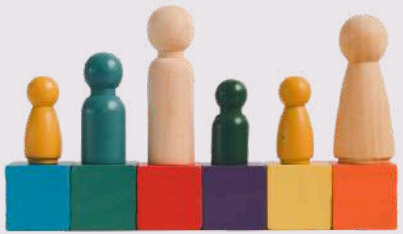
NA FESTA, ENTRE SORRISOS
E PRECONCEITOS - PÁGINA 22



O FILHO QUE OBSERVOU,
HOJE É O PAI QUE PARTICIPA - PÁG. 25



TIA POR NOME,
MÃE POR CORAÇÃO - PÁG. 27





APRESENTAÇÃO

Foi realizada uma semana de oficinas pedagógicas direcionadas aos pais e responsáveis de crianças com deficiência, com o objetivo de fortalecer a relação entre escola e família, promover a compreensão mútua e ampliar a participação parental no processo de inclusão escolar. Essas oficinas ocorerram de forma presencial, as oficinas fortaleceram o diálogo, a troca de experiências e a construção de estratégias colaborativas para favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

A partir dos materiais utilizados nas oficinas, bem como das contribuições dos participantes por meio de relatos de experiências e reflexões compartilhadas durante os encontros,elaboramos o e-book intitulado “Pontes da Inclusão: Família e Escola em Diálogo”. Esse material terá como finalidade sistematizar conhecimentos, práticas e vivências que possam subsidiar ações inclusivas no contexto escolar.

As oficinas pedagógicas integraram a proposta de Dissertação do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica e promoveram um diálogo significativo entre família e escola, contribuindo para a permanência e o desenvolvimento do aluno com deficiência no ambiente escolar. O produto educacional foi concebido a partir das leituras teóricas, das trocas de experiências vivenciadas ao longo do mestrado e da prática cotidiana no processo de inclusão desenvolvido na Escola Municipal Professor Quirino.

Seu objetivo central é fortalecer o processo de inclusão escolar por meio da participação ativa da família e do engajamento de todos os atores que compõem o ambiente escolar, reconhecendo que a inclusão efetiva depende da atuação conjunta e colaborativa entre escola, família e comunidade.

A PROPOSTA ESTÁ ALINHADA AOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, CONSIDERANDO QUE A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR AINDA ENFRENTA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Nesse sentido, os encontros buscaram favorecer a articulação entre esses dois espaços, promovendo a aproximação entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Espera-se, portanto, que o e-book possa contribuir para o fortalecimento das práticas inclusivas, servindo como suporte pedagógico e formativo no processo de inclusão dos alunos com deficiência, além de incentivar a construção de uma cultura escolar mais participativa, acolhedora e comprometida com a diversidade.



Inicialmente, realizou-se um convite às famílias para participação nas oficinas pedagógicas, com o objetivo de promover um espaço de diálogo e escuta acerca da Educação Especial Inclusiva no contexto escolar. Considerando a importância da participação dos responsáveis nesse processo, buscou-se identificar possibilidades que favorecessem maior adesão aos encontros.

Para isso, foi aplicada uma enquete junto às famílias, visando levantar informações sobre a familiaridade dos responsáveis com reuniões realizadas em formato remoto, investigando se já haviam participado anteriormente desse tipo de encontro. Além disso, a consulta também buscou identificar a preferência das famílias em relação à modalidade dos encontros de maneira remota ou presencial, considerando as demandas e a dinâmica cotidiana dos responsáveis.

A proposta teve como finalidade ampliar as possibilidades de participação das famílias, favorecendo a construção de um espaço mais acessível, acolhedor e compatível com a realidade da comunidade escolar.

A primeira oficina foi realizada no dia 25 de maio de 2026, com início ás 10 horas, e foi conduzida pela mestranda Edvania Menezes. O encontro foi estruturado de forma a promover a participação ativa dos responsáveis, iniciando com uma dinâmica de acolhimento e integração entre os participantes.



Em seguida, foram abordados conceitos fundamentais relacionados à deficiência, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre a temática e favorecer reflexões acerca da inclusão no contexto escolar.

Também foram apresentados e discutidos os direitos das famílias e dos estudantes com deficiência no processo de aprendizagem, destacando a importância da pareceria entre escola e família para garantia de uma educação inclusiva e de qualidade.

Em seguida, foram abordados conceitos fundamentais relacionados à deficiência, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre a temática e favorecer reflexões acerca da inclusão no contexto escolar. Também foram aprsentados e discutidos os direitos das famílias e dos estudantes com deficiência no processo de aprendizagem, destacando a importância da pareceria entre escola e família para garantia de uma educação inclusiva e de qualidade.

Por fim, foi proporcionado um momento de diálogo e troca de experiências, no qual os participantes puderam compartilhar suas vivências, desafios e percepções enquanto familiares de estudantes com deficiência,contribuindo para a construção de um espaço de escuta, acolhimento e fortalecimento mútuo.

A segunda oficina foi realizada no dia 26 de maio de 2026, ás 15 horas. A atividade foi conduzida pelas graduandas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ), Jéssica Silva Cruz de Oliveira, Ísis da Silva Dantas Aleluia e Maria Isabel Alves Cabral, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Durante o encontro, foram expostas e apresentadas atividades flexibilizadas desenvolvidas com os estudantes com deficiência da Unidade Escolar. As acadêmicas compartilharam exemplos de adaptações curriculares e estratégicas utilizadas no cotidiano escolar, evidenciando a importância da flexibilização curricular para promoção de participação, da aprendizagem e da inclusão dos estudantes público da Educação Especial.

Entretanto, apesar da organização e divulgação da oficina, não houve a participação de responsáveis no horário programado. Dessa forma, não foi possível realizar o momento de diálogo e esclarecimentos previstos sobre as flexibilizações curriculares e sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

A terceira oficina foi realizada no dia 27 de maio de 2026, às 10 horas, e foi conduzida pela Orientadora Pedagógica Viviane Silvestre, neuropsicóloga, especialista em Avaliação Psicológica, Psicopedagoga, Psicóloga, Especialista em Orientação Pedagógica e Educacional e Licenciada em Pedagogia.

A oficina abordou o cuidado emocional e o fortalecimento dos vínculos familiares. Durante o encontro, foram realizadas dinâmicas e reflexões sobre a rotina das famílias após o diagnóstico, destravando a importância de reconhecer e valorizar a criança para além de sua condição diagnóstica.

As famílias tivieram a oportunidade de compartilhar suas vivências, desafios e conquistas.

O TRABALHO REALIZADO EM DUPLAS FOI DE GRANDE IMPORTÂNCIA, POIS FAVORCECEU A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS REALCIONADDOS À VIDA DOS FILHOS E À ROTINA DA CRIANÇA NEURODIVERGENTE, PROMOVENDO ACOLHIMENTO, EMPATIA E FORTALECIMENTO DOS LAÇOS ENTRE OS PARTICIPANTES.

A terceira oficina foi realizada no dia 27 de maio de 2026, às 10 horas, e foi conduzida pela Orientadora Pedagógica Viviane Silvestre, neuropsicóloga, especialista em Avaliação Psicológica, Psicopedagogo, Psicóloga, Especialista em Orientação Pedagógica e Educacional e Licenciada em Pedagogia.

A oficina abordou o cuidado emocional e o fortalecimento dos vínculos familiares. Durante o encontro, foram realizadas dinâmicas e reflexões sobre a rotina das famílias após o diagnóstico, destravando a importância de reconhecer e valorizar a criança para além de sua condição diagnóstica.

As famílias tivieram a oportunidade de compartilhar suas vivências, desafios e conquistas.



A quarta oficina foi realizada no dia 28 de maio de 2026, às 19 horas, e foi conduzida pela mestranda Edvania Menezes.

A oficina teve como tema as estratégias adotadas pela unidade escolar para promover uma comunicação eficaz entre a escola e as famílias. Durante o encontro, foram apresentados os principais canis de diálogo utilizados para fortalecer a parceria entre a comunidade escolar e os responsáveis pelos estudantes.

Também foi apresentado o Sistema Ensino Digital, utilizado por toda a Rede Municipal de Ensino de Mesquita. Nesse sistema são inseridos e arquivados os laudos dos estudantes com deficiência, bem como outros documentos importantes relacionados à saúde, como, por exemplo, os laudos de aluno com diabetes.

Foi explicado às famílias que os estudantes laudados possuem identificações específicas no sistema, de acordo com sua condição. Os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, são identificados por meio do símbolo de um quebra-cabeça azul. Ao posicionar o cursor sobre o símbolo, é exibida a descrição correspondente ao transtorno. Já os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são identificados por uma fita na cor abóbora, acompanhada da sigla TDAH.

Essa funcionalidade possibilita a identificação rápida das necessidades dos estudantes por professores, orientadores e demais profissionais autorizados a acessar a plataforma, contribuindo para um atendimento mais eficiente e inclusivo.

Na ocasião, também foi apresentado o Plano Educacional Individualizado (PEI), documento que orienta as ações pedagógicas voltados aos estudantes público da Educação Especial. As família foram informadas de que o PEI permanece arquivado no sistema, no mesmo local destinado aos laudos, garantindo fácil acesso e acompanhamento por parte da equipe escolar.

A quinta oficina aconteceu no dia 29 de maio de 2026, ás 10 horas, sendo conduzida pela mestranda Fernanda Rodrigues. Durante o encontro, os responsáveis conheceram cada etapa do Plano Educacional Individualizado (PEI), elaborado pelos professores da Unidade Escolar, compreendendo sua importância para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Na ocasião, a professora da Sala de Recursos Multifuncionais apresentou algumas das atividades desenvolvidas nesse espaço, destacando as estratégias pedagógicas utilizadas para atender ás necessidades específicas dos alunos. Também foram fornecidas informações sobre o Plano de atendimento Individualizado Especializado (PAIE), ressaltando seu papel no acompanhamento e na promoção da inclusão escolar.

Por se tratar do último dia da Semana do Encontro com a Família. Os participantes receberam uma lembrança de encerramento: um cartão acompanhado de um chocolate, como forma de agradecimento pela presença e partipação.

A semana foi concluída com momento de grande aprendizado e reflexão sobre a trajetória da Educação Especial Inclusiva no Brasil e na Unidade Escolar, reforçando a importância da parceria entre escola e família para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência.

Após a realização das oficinas, foram coletados os relatos das mães participantes, que serviram como base para a construção dos capítulos do e-book. Esses depoimentos contribuíram para o registro das experiências, percepções e reflexões vivenciadas ao longo do projeto.

Em conformidade com os princípios éticos da pesquisa, todas as pessoas que tiverão seus relatos incluídos na publicação desse E-book, assinaram o Termo de Consentimento e Autorização, garantindo sua participação volutária e a utilização das informações de forma ética e responsável.



O TEMPO PASSOU, A ESCOLA MUDOU: RELATOS DE UMA AVÓ SOBRE A INCLUSÃO

Nome: Angelina (nome fictício)

Dona Angelina possui dois netos na Unidade Escolar matriculados desde o ano 2024. O neto mais velho, atualmente cursando o 7º ano do Ensino Fundamental, possui diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e perda auditiva bilateral, sendo usuário de implante coclear. O neto mais novo, matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental, possui diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e perda auditiva bilateral. Assim como o irmão, frequenta a Unidade Escolar desde 2024.

Ao chegar à reunião, Dona Angelina apresentou-se de forma simples e acolhedora: “Sou a mãe da Silvana”. Explicou que sua filha não pôde comparecer ao encontro, pois estava se recuperando de uma cirurgia. Durante toda a oficina, ouviu atentamente os relatos, reflexões e experiências compartilhadas, pelos demais participantes, demonstrando interesse e sensibilidade diante das questões abordadas.

Ao final do encontro, emocionada, decidiu compartilhar suas impressões. Relatou que trabalhou durante muitos anos em uma escola e que, em sua época de atuação, raramente via alunos com deficiência frequentando o ambiente escolar. Em sua percepção, a presença desses estudante tornou-se mais evidente apenas nos últimos anos, aproximadamente há cinco anos. Essa constatação a levou a refletir sobre as transformações ocorridas na educação e sobre os desafios enfrentados pelas famílias que lutam pelo direito à inclusão.

Dona Angelina contou que é avó de dois netos com deficiência e que sempre observou o empenho da filha na defesa dos direitos das crianças. Muitas vezes presenciou Silvana buscando atendimentos, acompanhamentos especializados e reivindicando o acesso aos serviços garantidos por lei. Também relatou que a filha chegou a recorrer ao Ministério Público para assegurar direitos que deveriam ser garantidos de forma natural. Até então, ela não compreendia totalmente a dimensão dessa luta. Em suas palavras, questionava-se sobre a necessidade de tantas reivindicações, afinal, quando criou seus dois filhos, jamais precisou enfrenta situações semelhantes para garantir o acesso deles à educação.

A participação na reunião proporcionou-lhe uma nova compreensão da realidade vivida pela filha. Ao ouvir os relatos das demais famílias e conhecer mais profundamente os desafios enfrentados por responsáveis de crianças com deficiência, passou a perceber o quanto é complexo assegurar uma educação inclusiva e de qualidade. Compreendeu que a luta diária de Silvana não é apenas uma escolha, mas uma necessidade diante das barreiras ainda existentes no sistema educacional e na sociedade.

Ao encerrar sua fala, Dona Angelina afirmou com lágrimas nos olhos, que aquele encontro havia transformado sua maneira de enxergar a situação. Até então, costumava chegar à casa da filha apenas par aproveitar momentos de convivência e carinho com os netos. A partir daquela experiência, porém reconheceu que passaria a olhar para realidade da família com mais empatia e compreensão, valorizando ainda mais os esforços realizados por sua filha para garantir o desenvolvimento, a aprendizagem e os direitos de seus netos. O encontro permitiu que ela não apena escutasse histórias, mas também se reconhecesse como parte de uma rede de apoio fundamental na trajetória dessas crianças.

QUANDO EU NÃO ESTAVA BEM, MEU FILHO TAMBÉM SENTIA



Nome: Nádia (fictício)

Nádia é mãe de Pedro, estudante do 3º ano do Ensino Fundamental, matriculado nessa Unidade Escolar desde 2024. Pedro possui diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção (TDA). Desde sua matrícula, a mãe tem acompanhado de perto seu percurso escolar, buscando contribuir para seu desenvolvimento social, emocional e de aprendizagem.

Nádia mãe de Pedro, compartilhou durante o encontro uma reflexão profunda sobre a relação entre seu bem-estar e o desenvolvimento de seu filho. Em sua fala, destacou que aprendeu, ao longo da sua trajetória como mãe atípica, que quando ela está bem, Pedro também consegue estar bem.

Relatou que o ano de 2025 foi um dos períodos mais difíceis de sua vida. Enfrentando graves problemas de saúde, chegou a pesar apenas 39 quilos. Durante todo esse processo, Pedro acompanhou de perto seu sofrimento. Em casa, demonstrava preocupação e cuidado, ajudando-a em pequenas tarefas do cotidiano e permanecendo ao seu lado sempre que possível. Para Nádia, essa experiência evidenciou a sensibilidade e o vínculo afetivo construído entre mãe e filho.

No ambiente escolar, esse período também trouxe desafios significativos. A permanência de Pedro durante todo o turno tornou-se mais difícil, e os episódios de desregulação emocional passaram a ocorrer com maior frequência. Nesse momento, o apoio do mediador Romildo foi fundamental, auxiliando-o durante as crises e contribuindo para sua segurança e bem-estar. Nádia destacou que Pedro é uma criança fisicamente forte e que, durante os momentos de crise, necessitava de acompanhamento cuidadoso de duas pessoas para contê-lo.

QUANDO EU NÃO ESTAVA BEM, MEU FILHO TAMBÉM SENTIA

Paralelamente ás questões de saúde, a mãe enfrentava uma imensa batalha com o plano de saúde para garantir a continuidade das terapias do filho. A interrupção dos atendimento, somada à sua condição física fragilizada, impactou diretamente a rotina familiar. Segundo ela, sem as terapias e sem conseguir oferecer o suporte necessário devido ao seu estado de saúde, Pedro também apresentava maiores dificuldades para se manter regulado emocionalmente.

Nesse mesmo período, Pedro precisou permanecer algumas vezes na casa do pai, o que provocou mudanças significativas em sua rotina habitual. Para uma criança que depende da previsibilidade e da organização do cotidiano para sentir-se segura, essas alterações representaram mais um fator de instabilidade.

Em meio a tantas dificuldades, Nádia fez questão de expressar sua gratidão à equipe escolar. Emocionada, agradeceu especialmente às professoras por não terem desistido de seu filho nos momentos mais difíceis. Ressaltou com orgulho os avanços conquistados por Pedro, especialmente no processo de alfabetização. Relatou que ele aprendeu a ler e que, atualmente, seu principal desafio está relacionado ao desenvolvimento da escrita.

Ao compartilhar seus sentimentos, revelou no segundo encontro um dos medos mais presentes na vida de muitas mães atípicas: a preocupação com o futuro dos filhos. Questiona-se frequentemente sobre o que acontecerá com Pedro caso algo lhe aconteça e quem poderá oferecer o cuidado, a proteção e o apoio de que ele necessita.

QUANDO EU NÃO ESTAVA BEM, MEU FILHO TAMBÉM SENTIA

Encerrando sua fala, afirmou que hoje vive uma realidade diferente. Sua saúde está em processo de recuperação, Pedro retornou às terapias e, consequentemente, ambos encontram-se mais fortalecidos. Para ela, essa experiência reafirmou a importância do autocuidado e do suporte recebido ao longo da caminhada. Reconhece que ser mãe atípica significa enfrentar desafios diários, mas procura fortalecer constantemente a autoestima do filho, valorizando suas capacidades, potencialidades e conquistas. Segundo Nádia, é por meio desse olhar para as qualidades de Pedro que ela encontra forças para seguir em frente, acreditando em seu desenvolvimento e em suas possibilidades.



A DIFÍCIL DECISÃO:
CUIDAR TAMBÉM É PEDIR AJUDA



Nome: Joana (fictício)

Joana é mãe de Gustavo, matriculado nesta Unidade Escolar desde 2021. Gustavo possui diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua matrícula ocorreu durante o período da pandemia, quando as atividades escolares eram realizadas de forma remota. O aluno começou a frequentar presencialmente em 2023.

Desde os primeiro contatos com a equipe pedagógica, Joana demostrava grande preocupação em relação à adaptação do filho ao ambiente escolar. Em uma fala marcante, que expressava sua insegurança diante das experiências anteriores vividas pela família, afirmou: “Ninguém consegue ficar com meu filho. Vocês vão me devolver essa criança em menos de um mês. Ele já frequentou escola particular e ninguém conseguiu lidar com ele. Fui obrigada a trazê-lo de volta para a escola. Para vocês terem uma ideia, nem de festas de família eu participo por causa das dificuldades que enfrentamos.”

Essa declaração impactou a equipe pedagógica, evidenciando os desafios vivenciados pela família e as expectativas em relação ao processo de inclusão de Gustavo no ambiente escolar.

No terceiro encontro, Joana compartilhou suas preocupações em relação ao futuro de Gustavo, afirmando que teme que ninguém consiga cuidar adequadamente de seu filho. Ela mencionou que, mesmo familiares próximos, como uma tia de Gustavo, que é irmã de seu marido, inicialmente se prontificou a ajudá-la, mas que como não se aproxima de Gustavo, como cuidará dele quando ela faltar?

A DIFÍCIL DECISÃO: CUIDAR TAMBÉM É PEDIR AJUDA

Joana comentou que se sentiria mais segura se, no Brasil, existisse um local de internação para pessoas com deficiência, semelhante às clínicas do Canadá, onde o indivíduo é cuidado de forma adequada e protegido, garantindo que não sofra maus-tratos. Segundo ela, essa seria uma forma de ter certeza de que o Estado está assumindo a responsabilidade pelo cuidado da pessoa com deficiência.

Ela relatou que precisou internar Gustavo em uma clínica em São Paulo para testar um novo tratamento, devido à frequência das crises, durante a quais ele chegava a quebrar objetos em casa, sua casa ficou sem nada por um tempo. Mesmo sob supervisão profissional, durante as crises eram necessários três a quatro homens para contê-lo lá na clínica. Joana explicou que, após o tratamento realizado na clínica, embora Gustavo ainda apresente alterações de humor, a frequência das crises diminuíram. Atualmente, o ajuste de medicação é realizado por meio de consultas online, alternativa que, segundo ela, trouxe grande alívio.

Joana expressou preocupação com famílias em situação econômica mais vulnerável, questionando como outras mães conseguiriam acessar tratamento semelhantes.

Com a melhora das crises de Gustavo, Joana conseguiu retornar parte de sua vida profissional. Passou a dirigir e atualmente trabalha com transporte de alunos. Ela recorda que, em muitos momentos, precisava vir de outro bairro com Gustavo, caminhando sob o sol até chegar à escola. Apesar das dificuldades, Joana enfatiza que não mudaria Gustavo para uma escola mais próxima de casa.Com o uso do carro, o trajeto se tornou mais viável.

Joana também destacou a importância do mediador Romildo, afirmando que ele faz uma grande diferença na permanência de Gustavo no ambiente escolar, quando as crises eram mais recorrentes, hoje Gustavo é mediado pelo Lucas e sua adaptação tem sido realizada com tranquilidade.

A DIFÍCIL DECISÃO: CUIDAR TAMBÉM É PEDIR AJUDA

De forma bastante indignada, Joana relatou um episódio recente envolvendo a medicação de Gustavo. Segundo ela, ao perceber que o remédio estava acabando, pediu ao esposo que providenciasse a compra, na farmácia que comprava sempre, pois estava em falta. Para sua surpresa, ele respondeu enviando um “meme”, informando que não havia encontrado a medicação.

Joana afirmou ter ficado profundamente incomodada com a situação, questionando como alguém poderia tratar com humor algo que considerava tão sério. Ressaltou que a medicação é fundamental para estabilidade de Gustavo e que a interrupção do tratamento pode resultar no retorno das crises, trazendo consequências significativas para toda a família.

Diante da preocupação, ela mesma iniciou uma busca pelo medicamento, entrando em contato com diversas farmácias até conseguir localizá-lo e garantir a continuidade do tratamento. O episódio evidenciou a constante vigilância e responsabilidade que assume em relação aos cuidados do filho, bem como a preocupação com a manutenção de sua saúde e bem-estar.

Ao final de sua fala, ela demostrou orgulho e carinho ao compartilhar a fotografia de Gustavo em seu celular, para que todos pudessem conhecê-lo. Apresentou-o com um adolescente moreno, muito alto e bonito, evidenciando, em meio aos desafios relatados, o afeto e admiração que sente pelo filho.

NA FESTA, ENTRE SORRISOS E PRECONCEITOS

*N*ome: Fabiana (fictício)

Fabiana é mãe de José, aluno matriculado nesta Unidade Escolar desde 2024. A família é Boliviana. José possui diagnóstico de Paralisia Cerebral Espástica, apresentando comprometimento físico que demanda acompanhamento e cuidados específicos. Atualmente, também apresenta um quadro de baixa visão, encontrando-se em acompanhamento médico especializado. No momento, aguarda a realização de uma cirurgia nos pés, bem como um procedimento cirúrgico oftalmológico, visando a melhoria de sua qualidade de vida e de suas condições de desenvolvimento e aprendizagem.

Durante o terceiro encontro, Fabiana compartilho uma situação que a fez refletir profundamente sobre sua trajetória como mãe de uma criança com deficiência. Ela relatou que estava em uma festa, sentada à mesa com uma pessoa que não conhecia, algo comum em eventos sociais. Em determinado momento, essa pessoa lhe fez uma pergunta inesperada: “Por que você não tem outro filho para cuidar dele quando você não estiver mais aqui?”

Surpresa com a pergunta, Fabiana não soube o que responder naquele instante. Apenas sorriu e permaneceu em silêncio. Ao deixar a festa, continuou pensando na situação e nas possíveis respostas que poderia ter dado.

NA FESTA, ENTRE SORRISOS E PRECONCEITOS

Durante seu relato, refletiu sobre as expectativas que a sociedade frequentemente impõe às pessoas: namorar, casar, ter filho e posteriormente, aumentar a família. No entanto, questiona a lógica de acreditar que um segundo filho necessariamente assumiria a responsabilidade pelos cuidados do irmão com deficiência no futuro. Para ela, não existe qualquer garantia de que isso aconteceria.

Fabiana afirmou sentir-se plenamente realizada com seu único filho e relembrou que, em determinado momento, sua sogra costumava dizer que o filho mais novo da família cuidaria de José quando os pais não estivessem mais presentes. Contudo, a vida seguiu outros caminhos, demostrando que nem sempre os planos imaginados se concretizam.

Diante dessa experiência, Fabiana conclui nesse momento que é necessário viver o presente e valorizar os vínculos existentes hoje. Em uma de suas sessões de terapia, voltou a abordar o episódio da festa e a frustração por não ter conseguido expressar seus sentimentos naquele momento para terapeuta. Naquele momento decide responder a pergunta de alguma maneira, decide escrever uma publicação em uma rede social, esclarecendo que se sente feliz e realizada sendo mãe de um único filho. Após publicar o texto, optou por restringir os comentários, pois não desejava ler opiniões ou julgamentos. Segundo ela, a postagem representou um desabafo e uma maneira de dar voz aos sentimentos que não conseguiu expressar na ocasião.

Em outro momento da oficina, Fabiana compartilhou uma situação que a fez refletir sobre sua relação com José. Ela relatou que, certa vez, o filho lhe disse que ela o colocava na escola para se livrar dele. A fala a surpreendeu e a levou a pensar sobre como José estava atento às situações do cotidiano e capaz de interpretar os acontecimentos à sua maneira.

NA FESTA, ENTRE SORRISOS E PRECONCEITOS

Inicialmente, a observação do filho despertou nela um sentimento de culpa. No entanto, ao compartilhar essa experiência com o grupo, encontrou acolhimento e identificação. As demais participantes ressaltaram que, de fato, todas as mães utilizam o período em que os filhos estão na escola para realizar outras atividades, sejam elas relacionadas ao trabalho, aos afazeres domésticos, ao cuidado com outros familiares ou, simplesmente, para descansar.

O grupo destacou que não há motivo para que ela se sentisse culpada por isso. As mães de crianças neurodivergentes, assim como as mães de crianças sem deficiência, necessitam de momentos para cuidar de si, reorganizar suas rotinas e atender às diversas demandas da vida cotidiana. Esses momentos não representam falta de amor ou abandono, mas uma necessidade legítima para manutenção do próprio bem-estar físico e emocional.

A reflexão coletiva permitiu que Fabiana compreendesse que o cuidado com os filhos também passa pelo autocuidado. Ao reconhecer suas próprias necessidades, torna-se possível oferecer um suporte mais equilibrado e saudável à criança, fortalecendo os vínculos familiares e promovendo uma convivência mais harmoniosa.





O FILHO QUE OBSERVOU, HOJE É O PAI QUE PARTICIPA

Nome: André (fictício

André é pai de Adriano, aluno que ingressou na Unidade neste ano. Adriano está matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental e possui diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando atraso na fala, ecolalia, episódios de agressividade, além de dificuldades de compreensão e de aprendizagem.

O aluno é oriundo de uma escola particular e segundo relato dos pais, não participava efetivamente das atividades pedagógicas propostas, recebendo acompanhamento de um profissional de apoio apenas durante os períodos de avaliação.

No ano de 2025, André e sua esposa decidiram transferir Adriano para outra escola. Foram orientados a matriculá-lo em uma Instituição de Ensino Pública e realizaram a inscrição pelo site da Prefeitura de Mesquita. Posteriormente, foram convocados para uma entrevista com as responsáveis pelo setor de Educação Especial da Secretaria de Educação, com o objetivo de apresentar a família e o aluno, à escola mais adequada às necessidades de Adriano.

Após a avaliação, os pais foram orientados a matricular o filho na Escola Municipal Professor Quirino. Eles aceitaram a sugestão e realizaram uma visita à Unidade para conhecê-la antes da Matrícula.

No terceiro encontro, André relatou que atualmente participa ativamente da vida escolar do filho, compartilhando com a esposa todas as responsabilidades relacionadas ao seu desenvolvimento e cuidado.

Segundo André, durante sua infância e juventude, observou sua mãe assumir sozinha os cuidados de um irmão com deficiência, enquanto seu pai delegava a ela toda a responsabilidade. Essa experiência marcou profundamente sua visão sobre a paternidade.

O FILHO QUE OBSERVOU, HOJE É O PAI QUE PARTICIPA

Ao receber o diagnóstico de seu filho, André decidiu agir de maneira diferente da que presenciou na sua infância. Desde então, divide integralmente as responsabilidades com a esposa, participando ativamente das terapias, consultas médicas, reuniões escolares e demais atividades relacionadas ao acompanhamento e desenvolvimento de Adriano.

TIA POR NOME,
MÃE POR CORAÇÃO



Nome: Elena (fictício)

Elena ingressou neste ano na Unidade Escolar para exercer a função de mediadora junto aos alunos público da Educação Especial.

No terceiro encontro, a Mediadora começou a relatar sobre a sua experiência sendo tia de uma criança com deficiência e sua indignação sobre a discriminação que essa criança sofre nas festas familiares. Porém no quinto encontro, a profissional relatou sentir-se profundamente magoada com a própria família, por acreditar que justamente aqueles que deveriam acolher e compreender acabam promovendo atitudes de exclusão. Elena contou que tem um sobrinho chamado Davi, filho de seu irmão, que possui diagnóstico de Transtorno Opositivo Desafiador(TOD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade(TDAH).

Segundo seu relato, sua mãe detém a guarda de Davi, o que faz com que ambas convivam diretamente com ele e participem ativamente de sua criação e cuidados. Elena afirmou que desenvolveu um forte vínculo afetivo com o sobrinho, tratando-o como um filho.

A profissional relatou ainda que ela e sua mãe deixaram de participar das confraternizações e festas familiares, pois frequentemente presenciavam comentários e julgamentos direcionados a Davi. Apesar de os familiares terem conhecimento de seus diagnósticos, costumam rotulá-lo como uma criança sem educação e sem limites, desconsiderando as especificidades de suas condições.

TIA POR NOME,
MÃE POR CORAÇÃO

Elena recordou que, na última festa familiar da qual participaram, ela e sua mãe saíram profundamente abaladas e choraram em razão dos questionamentos e críticas recebidos sobre o comportamento de Davi, especialmente relacionados à sua hiperatividade. Desde então, decidiram não comparecer mais aos eventos familiares, a fim de evitar novas situações de constrangimento e sofrimento emocional.

Ao longo do relato, Elena demonstrou grande sensibilidade e sofrimento diante da falta de compreensão e acolhimento por parte da família, ressaltando o impacto emocional que essa situação tem causado em sua vida e na de sua mãe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos apresentados neste e-book revelam que a inclusão vai muito além do acesso à escola. Ela é construída diariamente por meio de acolhimento, escuta, respeito, parceria e da compreensão das diferentes realidades vividas pelas famílias, estudantes e profissionais que fazem parte da comunidade escolar.

A história de Dona Angelina nos mostra como o diálogo pode transformar olhares. Ao participar dos encontros, ela passou a compreender de forma mais profunda a luta travada por sua filha para garantir os direitos dos netos. Sua fala evidencia que a inclusão também acontece quando familiares ampliam sua percepção sobre as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência e se reconhecem como parte da rede de apoio necessária para seu desenvolvimento.

O relato de Nádia evidencia a forte conexão entre o bem-estar da família e o desenvolvimento da criança. Sua experiência demonstra que cuidar de uma criança com deficiência exige também cuidar de si mesmo. Sua trajetória reforça a importância do suporte escolar, das terapias e das redes de apoio, especialmente nos momentos de maior vulnerabilidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Joana trouxe à tona uma das angústias mais presentes entre familiares de pessoas com deficiência: a preocupação com o futuro. Sua história evidencia o peso das responsabilidades assumidas por muitas mães atípicas, mas também revela sua força determinação e capacidade de reconstruir a própria vida sem deixar de lutar pelos direitos e pelo bem-estar do filho.

Fabiana nos convidou a refletir sobre os preconceitos, julgamentos e expectativas sociais que cercam as famílias de pessoas com deficiência. Sua experiência demonstra como perguntas aparentemente simples podem carregar estigmas e provocar sofrimento.

Ao mesmo tempo, seu relato destaca a importância do autocuidado, da terapia e dos espaços de acolhimento, onde mães podem compartilhar suas experiências sem medo de julgamentos.

A trajetória de André revela a transformação de um filho observador em pai participativo. Ao escolher trilhar um caminho diferente daquele que presenciou em sua infância, ele demonstra que a inclusão também se fortalece por meio da corresponsabilidade familiar. Sua participação ativa nas terapias, consultas e na vida escolar do filho evidencia a importância da presença paterna no desenvolvimento das crianças.

Por fim, o relato de Elena nos lembra que o preconceito muitas vezes está presente nos espaços onde mais esperamos acolhimento. Sua dor diante da exclusão vivida pelo sobrinho evidencia que a deficiência ainda é cercada por incompreensões e estigmas. Contudo, sua história também revela a força dos vínculos afetivos e o papel fundamental desempenhado por aqueles que escolhem amar, proteger e defender essas crianças.

Ao reunir essas narrativas, percebemos que cada família possui uma história singular, marcada por desafios, medos, conquistas e aprendizados. Apesar das diferenças, todos os relatos convergem para um mesmo ponto: a necessidade de sermos ouvidos, acolhidos e compreendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros realizados demonstram que os espaços de escuta são ferramentas poderosas de transformação. Quando as famílias encontram um ambiente seguro para compartilhar suas experiências, sentem-se fortalecidas, criam vínculos, ampliam seus conhecimentos e percebem que não estão sozinhas em suas jornadas.

O título desde e-book, ***"Pontes da Inclusão: Família e Escola em Diálogo",*** *representa exatamente aquilo que foi vivenciado ao longo desses encontros. Cada voz aqui registrada trouxe consigo uma oportunidade de aprendizagem, reflexão e crescimento coletivo. As histórias compartilhadas não apenas revelaram os desafios da inclusão, mas também evidenciaram a potência da empatia, da parceria entre escola e família e da construção de uma comunidade escolar verdadeiramente inclusiva.*

Que estas páginas sirvam como convite para continuarmos ouvindo, aprendendo e construindo juntos uma educação em que todas as pessoas sejam respeitadas, valorizadas e reconhecidas em sua singularidade.

OS PILARES DA INCLUSÃO E DO DIÁLOGO - BASES TEÓRICAS

Este material foi construído a partir das ideias de grandes pensadores da educação e da psicologia, que defendem a construção de uma escola democrática, acolhedora e transformadora. Nossas principais referências são:

- *Lev Vigotski e a Compensação Social: Rompendo com a ideia de que a deficiência se resume a uma limitação biológica, apoiamo-nos em Vigotski para compreender que o desenvolvimento humano é construído nas relações sociais e culturais. O foco da inclusão não deve estar no déficit, mas nas potencialidades e nos caminhos de "compensação social", os quais a família e a escola, juntas, ajudam a construir.*
- *Paulo Freire e a Educação Dialógica: Acreditamos, com base em Freire, que a educação é um ato de transformação social e de promoção da autonomia. Para que a verdadeira inclusão aconteça, é essencial que exista um diálogo recíproco, horizontal e amoroso entre a comunidade escolar e as famílias.*
- *Philippe Perrenoud e Cléopâtre Montandon: Esses autores fundamentam a ideia de que informar e envolver os pais no processo educativo é uma competência fundamental da escola contemporânea. Para isso, a escola precisa deixar de ser um ambiente fechado e passar a aceitar e dialogar com as famílias em toda a sua diversidade.*
- *Maria Teresa Eglér Mantoan e a Educação Inclusiva: Mantoan nos orienta a entender que a inclusão verdadeira vai muito além da simples presença do aluno na sala de aula; ela exige que a escola mude profundamente suas práticas, estruturas e culturas para valorizar as diferenças de todos os estudantes.*
- *Urie Bronfenbrenner e o Desenvolvimento Humano: Apoiados em sua teoria, reconhecemos a família como o primeiro e mais significativo "microssistema" de socialização da criança, exercendo influência direta na forma como o estudante se relaciona com o aprendizado e com a escola.*

COMO ESTE PRODUTO FOI CONSTRUÍDO - BASES METODOLÓGICAS:

As orientações e narrativas aqui presentes não surgiram apenas da teoria, mas de uma vivência prática. A elaboração deste e-book é fruto de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada nos preceitos de Uwe Flick, que busca compreender de forma profunda e contextualizada as interações no cotidiano escolar.
O coração deste material nasceu de uma intervenção prática: a "Semana de Encontros com as Famílias", realizada com mães, pais, responsáveis e profissionais da Escola Municipalizada Professor Quirino, na rede pública de Mesquita (RJ).

Durante essas oficinas, utilizamos como eixo condutor a Comunicação Não Violenta (CNV), de Marshall Rosenberg, para criar um ambiente seguro de escuta ativa e acolhimento. A partir da identificação dos sentimentos e do reconhecimento das necessidades de ambos os lados — escola e família —, foi possível mediar conflitos e construir relações mais empáticas.

Assim, os relatos, desafios e conquistas compartilhados nessas rodas de conversa serviram como a principal matéria-prima para a construção deste e-book. O objetivo é que as experiências vividas e as estratégias aqui sistematizadas sirvam como um dispositivo formativo, ajudando outras escolas e famílias a construírem suas próprias pontes para a inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146. Brasília, 2015.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. [Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. Entre Pais e Professores, um Diálogo Impossível? Para uma Análise sociológica das interações entre a Família e a Escola. Oeiras: Celta, 2001.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais [tradução Mário Vilela]. São Paulo: Ágora, 2003.

VYGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia - obras completas - Tomo V. Cascavel: Edunioeste, 2022.

SOBRE AS AUTORAS



Edvania Menezes Nascimento da Silva

Possui graduação em Fonoaudiologia Faculdade de Reabilitação da ASCE(1999) e graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008).
Realizou curso de Extensão em Educação Inclusiva no Instituto Federal do Rio de Janeiro(2018), Pós-graduação em Administração Escolar e Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes (2012).
Curso de Educação Especial Inclusiva , na modalidade de EaD,pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (2021). Atualmente cursando a especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica (2026)
Mestranda em Ensino da Educação Básica pelo CAP/UERJ
Possui experiência na área de Educação como professora dos anos iniciais, Educação Especial, Supervisão Escolar , Coordenação Pedagógica e atua como Diretora Geral na Prefeitura Municipal de Mesquita(10 anos).



Cláudia Hernandez Barreiros Sonco

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990), mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006). Atualmente é professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor efetivo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e coordenador da disc. Gestão da Educação - EAD da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase e atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atuando principalmente nos seguintes temas: diferença cultural, alfabetização, bullying, avaliação e formação de professores. Possui experiência em gestão educacional na educação básica, incluindo orientação educacional, supervisão de ensino, coordenação pedagógica e direção e na gestão universitária, com atuação em comissões institucionais, chefia de departamento e coordenação (e proposição) de programa de pós-graduação.



A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens.

Perfil dos autores: profissionais da educação;

Público-alvo: estudantes de educação básica.

ISBN: 978-65-5134-037-6